



## **RESENHA - UMA ANÁLISE DO MERCADO MUNDIAL E BRASILEIRO DE CRUZEIROS MARÍTIMOS - EVOLUÇÃO, EXPANSÃO E PREVISÃO NO BRASIL E NO MUNDO**

**Léo Tadeu Robles**  
**Professor do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios**  
**Universidade Católica de Santos – UniSantos**  
[leotrobles@unisantos.br](mailto:leotrobles@unisantos.br)

**Simone Rocha Pereira**  
**Mestranda do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios**  
**Universidade Católica de Santos – UniSantos**  
[simone.comunicar@terra.com.br](mailto:simone.comunicar@terra.com.br)

Resenha da Tese de Doutorado de Ricardo Costa Neves do Amaral defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Área de Concentração: Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes – ECA da Universidade de São Paulo

**RESUMO:** Nesta resenha se explicita e comenta a tese de doutorado que teve como objetivo principal analisar, o mercado mundial e brasileiro de cruzeiros marítimos. Com abordagem inédita e com estudo moderno e completo do mercado o trabalho possibilita uma reflexão sobre os resultados apresentados de 2002 até o momento e deve ser considerado de grande importância para o balizamento do setor turístico e principalmente no planejamento, desenvolvimento e crescimento da atividade no Brasil.

**Palavras chave:** cruzeiro marítimo, marketing turístico, mercado brasileiro

Esta resenha apresenta a tese de doutorado de Ricardo Costa Neves do Amaral, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP em Março de 2009, sob orientação da Profa. Dra. Beatriz Helena Gelas Lage. A tese se propôs e desenvolveu pesquisar, analisar e avaliar o Mercado Mundial e Brasileiro de Cruzeiros Marítimos.

Esse segmento relativamente novo e de desenvolvimento crescente no Brasil se ressentia academicamente da falta de uma obra base para a análise do setor e de suas atividades. A tese de doutorado aqui apresentada vem ao encontro do preenchimento dessa lacuna

O Dr. Ricardo Amaral no desenvolvimento de sua pesquisa apresentou a evolução recente dos Cruzeiros Marítimos e seu estágio atual, indicando que a atividade tem se apresentado no Brasil como das mais importantes para o Marketing Turístico, consolidando a vertente do turismo de viagem em relação ao turismo de destino.

A atividade tem se apresentado importante para a Região Metropolitana da Baixada Santista, ao se considerar a posição de destaque do Porto de Santos como origem e destino das viagens de Cruzeiro no país. Informações da CONCAIS - Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, terminal de passageiros do Porto de Santos, indicam que dos 18 navios em águas brasileiras, 15 aportarão em Santos, sendo que o Porto receberá ainda cinco navios em trânsito, com previsão de 822 mil passageiros na temporada de 2009/10, ou seja, com 7% de crescimento em relação ao ano anterior. O movimento representa um total de 279 escalas em 130 dias de operação. CONCAIS, 2010

Apesar de um histórico significativo de viagens por mar, no Brasil, só mais recentemente é que o cruzeiro marítimo se apresenta como um produto novo no mercado turístico brasileiro, principalmente, a partir da desregulamentação do setor, ocorrida em 1996, que abriu a navegação de cabotagem a armadores a navios de bandeira estrangeira. ABREMAR, 2010.

Neste século a atividade se expande rapidamente e já se apresenta como alternativa efetiva para o mercado turístico brasileiro, apesar da recentidade do aumento da oferta de alternativas, relativo ineditismo da prática por parte dos consumidores, a princípio, restrito a pessoas com renda para acesso a este tipo de turismo. Atualmente, também se caracteriza como produto concorrencial para grandes operadoras internacionais que, na baixa temporada no Hemisfério Norte, orientam seus navios para operação nas costas brasileiras, para que

turistas nacionais e estrangeiros aproveitem as belezas naturais do litoral brasileiro, oferecendo alternativas de financiamento dos custos das viagens.

Ricardo C. N. Amaral, em sua tese de doutorado: “Uma Análise do Mercado Mundial e Brasileiro de Cruzeiros Marítimos - Evolução, Expansão e Previsão no Brasil e no Mundo” analisou o comportamento do mercado de cruzeiros marítimos para várias regiões do mundo, focalizando a situação brasileira a partir de 2002 até o presente momento. Profissional reconhecido no setor, Ricardo Amaral, autor do livro “Cruzeiros Marítimos” editado em 2002, atualmente, é presidente da Associação Brasileira de Empresas Marítimas – ABREMAR e diretor geral da Royal Caribbean Internacional e da Celebraty Cruises no Brasil.

A tese de doutorado é estruturada em sete capítulos principais, como segue:

O primeiro capítulo **Levantamento Histórico Mundial dos Cruzeiros** “desenvolve uma análise da origem da “*arte de navegar*”” (*sic*), apresentando conceitos de cruzeiros marítimos, suas principais características e em uma linha do tempo aborda a evolução mundial do setor nos últimos anos.

Num breve histórico da evolução dos cruzeiros marítimos a partir da liberação da cabotagem no Brasil para navios de bandeira estrangeira em 1996, faz uma análise descritiva do setor baseada em pesquisa junto a importantes organizações mundiais e brasileiras: a CLIA (composição de duas organizações *Cruise Lines International Association* e *International Council of Cruise Lines*), BREA (*Business Research & Economics Advirsors*); LASA (*Latin American Shipping Agencies*) e ABREMAR. O autor, de forma inédita, analisa o mercado brasileiro por temporada e por outras características, em comparação com as principais regiões da América Latina.

O segundo capítulo **Comportamento de Cruzeiros Marítimos** aponta aspectos relevantes aos hábitos e as mudanças do comportamento do consumidor brasileiro, mostrando que as pessoas escolhem o cruzeiro pela possibilidade de novos atrativos, tarifas diferenciadas, forma de compra, parcelamento de viagem, hotelaria, gastronomia, entretenimento e experiências criativas.

O terceiro capítulo **Motivações Mercadológicas dos Produtos Brasileiros de Cruzeiros Marítimos** aborda fatores de competitividade, tais como, o conhecimento da demanda na promoção de novos produtos (cruzeiros temáticos), a infra-estrutura adequada, serviços oferecidos e a qualificação de mão de obra. O turístico marítimo é analisado a partir de relatório da ABREMAR - Impacto dos cruzeiros marítimos de cabotagem no Brasil.

No capítulo quarto **O crescimento e a Situação da Oferta do Segmento Marítimo**, o autor analisa que o crescimento limitado pela oferta e pelo desconhecimento deste produto e suas ofertas, como pacotes de viagem, seus atrativos e benefícios no mercado brasileiro. O autor indica que, segundo a estimativa da CLIA, o número de passageiros aumentou de 8,6 milhões em 2002 para 12,6 milhões em 2007 em todo o mundo, no entanto, a crise financeira internacional fez com que as empresas busquem fora da América do Norte, principal mercado, o público internacional. Amaral cita que a Royal Caribbean, empresa que historicamente tinha 8% de suas vendas como internacionais, hoje busca 50% de vendas fora da América do Norte.

Em relação à segmentação de mercado de Cruzeiros, Amaral considera os critérios econômicos, ligado ao nível de renda dos indivíduos, nível econômico, incluindo a elasticidade-preço da oferta e da demanda, a segmentação social de escolaridade, ocupação social, estilo de vida e a segmentação demográfica relativa a faixa etária, gênero, estado civil, ocupação profissional, etnia e outros.

No capítulo cinco **Cruzeiros Marítimos - Fatores Determinantes para o Caso Brasileiro** reconhece a influência de fatores econômicos, sociais, jurídicos, de competitividade e de outras naturezas para o mercado brasileiro. O primeiro fator apontado foi a atuação de associações como a CLIA, a ABREMAR e a CDU (*Cruise Down Under*) em pontos fundamentais como educação dos agentes de viagens realizando *workshops*, seminários, treinamentos, certificações específicas e no relacionamento com as autoridades e a opinião pública.

O segundo fator se refere à sazonalidade das viagens no Brasil, o que, segundo o autor, precisaria ser mudado, uma vez que a costa brasileira pode ser explorada o ano todo, potencializando negócios uma vez que a condição climática e navegação do Hemisfério Norte é favorável para o Brasil e empresas internacionais estão disponibilizando um maior número de navios, indicando um futuro promissor. O terceiro fator é a inexistência de organização nacional que atue de forma sistematizada e organizada nas questões do setor.

De forma geral, Ricardo Amaral cita o Conselho Nacional de Imigração (CENIG) que por normativas determinou que 25% de mão de obra a bordo seja brasileira, o que, segundo o autor, prejudica o desenvolvimento da atividade por não considerar seu ciclo de preparação e a carência de especialização no país para atender as necessidades e mesmo a exigência de se falar mais de uma língua. Os fatores legais e jurídicos são o quarto fator, após a

desregulamentação de 1996, o país encontra dificuldades referentes à tributos. Por exemplo, qual o país que recolherá os impostos quando houver a cabotagem? O país de origem? O do destino final? Um rateio proporcional? Mas como proporcional, se as vendas ocorrem diariamente? Indaga Amaral.

O quinto fator é a infra-estrutura de apoio, a via marítima, vista de maneira isolada, parece ter uma capacidade ilimitada, porém há fatores limitantes nas instalações dos portos e terminais para os Cruzeiros. O autor exemplifica que os portos de Suape e Tubarão são procurados como novos pontos no litoral e a Concais no Porto de Santos permanece o principal terminal turístico marítimo, chegando a atender nove navios de uma só vez, em sua análise no decorrer da década de 1998/2008, o porto recebeu em torno de 2,5 milhões de passagens no terminal de Santos.

No capítulo seis **Análise Comparada do Mercado Brasileiro de Cruzeiros Marítimos e as Principais Regiões Mundiais**, Amaral indica que na temporada de 2008/2009 com um total de 1054 escalas, 14 navios e 29 portos de escala, somente operaram três portos de base, Santos, Rio de Janeiro e Recife, e afirma que no sistema de ida e volta seria o ideal a opção de embarque e desembarque em outros portos, mas, afirma o autor, a deficiência do transporte e os custos não permitem essa oferta.

O autor cita que durante o Latin American Sea Trade, a LASA apresentou o aumento do número de navios, saídas e desembarques, identificando a necessidade de investimento de infra-estrutura em píeres de atracação para os navios e não somente para *tenders* (lanchas de transporte dos navios), cuja operação é complexa e de custo alto.

No capítulo sete **Tendências dos Cruzeiros Marítimos no Brasil**, o autor afirma que os dados e pesquisas referentes ao tema são escassos no Brasil, ao passo que no mercado norte-americano, por exemplo, há uma disponibilidade que permite o planejamento e a análise de tendências. Na Europa, o autor considera satisfatória a disponibilidade de informações.

No Brasil, o autor apresenta a análise do instituto de pesquisa Marplan, que cruza dados do estudo ABREMAR/FIPE indicando que 72% dos entrevistados não trocariam um cruzeiro por uma viagem internacional, sendo que 56% já tinham feito viagem internacional. Numa análise mais detalhada, o potencial de mercado brasileiro é estimado em 31% dos 180 milhões de habitantes, sendo que a classe C pode ser potencial para mini cruzeiros de até 05 noites.

Os principais armadores são as três maiores empresas do mercado – Carnival Corporation, Royal Caribbean e NCL Star Cruises que somam 80% do total de leitos

oferecidos para a temporada de 2009/2010 dos 500.000 leitos disponíveis em 14 navios e 135 saídas.

Pode-se concluir que a tese se apresenta como um documento de referência aos interessados no estudo desse setor em expansão no Brasil e que, no seu lado glamoroso, nunca deixa de surpreender pelo porte impressionante dos navios que já operam nas costas brasileiras. E em referência ao sugerido pelo autor, a temática de cada capítulo pode ser aprofundada, com análises, interpretações e pesquisas pelos setores acadêmicos e profissionais. Assim, questões relativas à legislação específica (regulamentação, tributação, vigilância sanitária, etc.), à adequação da infra-estrutura de apoio nos Portos, à capacitação para mão de obra brasileira especializada, às cadeias logísticas de suprimentos aos navios (inclusive a logística reversa), à relação entre a atividade e as cidades portuárias são aspectos potenciais para serem abordados em novas pesquisas.

Outro aspecto que fica claro na tese de doutorado é o caráter inter-disciplinar da atividade que pode ser enquadrado no tema geral da Economia Marítima e rebatido para o Turismo em sua especificidade de turismo de viagem e, em seus múltiplos aspectos, se enquadra no campo da estratégia empresarial, no transporte marítimo, na logística e aponta para a necessidade de um cuidado especial ao que tange à legislação regulamentadora no seus aspectos marítimos, internacionais e trabalhistas.

De fato, o estudo ao abranger o mercado nacional e internacional de Cruzeiros Marítimos contribui para o entendimento do setor quanto as suas características e se mostra instigador ao desenvolvimento de novas pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento das atividades relacionadas aos Cruzeiros Marítimos no Brasil e posicionamento do mercado brasileiro em relação ao internacional.

### **Referências:**

CONCAIS - *Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini*  
[http://www.concais.com.br/noticia.php?cd\\_noticia=5076](http://www.concais.com.br/noticia.php?cd_noticia=5076) – acessado em 10/02/2010

ABREMAR - *Associação Brasileira de Representante de Empresas Marítimas*  
<http://www.abremar.com.br/pdf/271009%20Trade%20elege.pdf> – acessado em 12/02/2010

<http://www.abremar.com.br/pdf/20-10-09%20Começa%20a%20maior%20temporada.pdf> – acessado em 20/02/2010

**Recebido em 20.12.2009. Aprovado em 20.02.2010.**